

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



PSICOEDUCAÇÃO ITINERANTE: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESPAÇO PÚBLICO

TAZO, Fabio Koiti¹, MONTEIRO, Juliana Lima¹, SANTOS, Lueide Rodrigues dos¹, SANTANA, Joiza Maria de Oliveira¹

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS-AFYA

INTRODUÇÃO: O Estágio Supervisionado Básico V é uma das disciplinas que integram a carga horária de práticas do curso de Psicologia na IES, tendo como foco, a atuação em Psicologia da Saúde. Neste sentido, ações de Psicoeducação, enquanto técnicas de Educação em Saúde, se mostram úteis em auxiliar os sujeitos a compreenderem melhor as questões que envolvem os processos de saúde e doença. Neste sentido, levando em consideração que a prática foi desenvolvida no mês de setembro, o grupo optou por trabalhar uma ação relacionada ao Setembro Amarelo, mês de conscientização e prevenção contra o suicídio. A campanha do Setembro Amarelo teve início no ano de 2013, como fruto de ações da Associação Brasileira de Psiquiatria e do Conselho Federal de Medicina. No ano de 2024, o tema da campanha foi “Setembro Amarelo: se precisar, peça ajuda!” (ABP, 2024). Assim sendo, foi elaborada uma prática de Educação em Saúde com foco na conscientização pública, caracterizando uma prática de Psicoeducação Itinerante, no intuito de envolver no processo de conscientização, o maior número de pessoas possível. A ação se desenvolveu em um local estratégico do Espaço Alternativo, sendo este escolhido não apenas por ser considerado um ponto turístico na cidade de Porto Velho (RO), mas também um local que exprime a cultura porto-velhense e concentra diariamente centenas de pessoas sem distinção de classe social, gênero ou etnia. O espaço, porta de entrada e saída da cidade pelos turistas que chegam pelo aeroporto, conta com diversos atrativos sendo os mais relevantes o comércio local de comidas variadas, pistas para práticas de exercícios físicos, cenários fotográficos, atrativos turísticos, dentre outros (SEMDESTUR, 2021). **OBJETIVO:** O presente escrito visa descrever e relatar as práticas exitosas de Psicoeducação Itinerante, desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado Básico V, do curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas - Porto Velho. **MATERIAL E MÉTODOS:** A ação desenvolvida em espaço público (Espaço Alternativo), contou com um público aproximado de 200 pessoas, das mais variadas faixas etárias. Durante o desenvolvimento da ação, ocorreram a distribuição de pôsteres com informações referentes ao acesso à psicoterapia e à campanha do Setembro Amarelo, distribuições de laços amarelos confeccionados para camisa (em alusão à campanha), além da realização de dinâmicas com os participantes, envolvendo quiz e perguntas e respostas sobre o tema abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A intervenção ocorreu de forma semiestruturada e acolhedora, onde pessoas diversas foram abordadas para dialogar sobre noções básicas de saúde mental a fim de compreender como o público percebe a campanha do Setembro Amarelo, além de provocar reflexões coletivas sobre os estigmas sociais referentes ao suicídio, e, então, por conseguinte, aplicar a Educação em Saúde por meio de esclarecimentos,

informações, materiais, dinâmicas e brincadeiras. Dentre as interações, ressalta-se que grande parcela das pessoas abordadas foram capazes de responder e refletir sobre as perguntas da dinâmica e, da mesma forma, mostrou-se evidente que algumas não apenas tinham conhecimento da campanha, mas também possuíam sensibilidade para com diversos assuntos relacionados à saúde mental. A equipe presenciou diversos discursos positivos advindos da população participante sobre a relevância da psicoterapia, relatando estarem e/ou terem estado em processo terapêutico no passado. Dentre estas, observou-se um número considerável de sujeitos em estado de sofrimento emocional, as quais, ao relatarem suas experiências, se mostraram extremamente receptivas e abertas à abordagem do grupo. Alguns relatos incluem desabafos sobre infrações na conduta ética de profissionais da Psicologia, tentativas prévias de autoextermínio, recursos de enfrentamento frente ao sofrimento psíquico e reflexões profundas sobre as redes de suporte do indivíduo para além da psicoterapia. Dentre aqueles que não se mostraram receptivos, verificou-se momentos em que não sabiam do que se tratava a temática, e, em alguns casos, portavam de estigmas sociais e “pré-conceitos”, sendo algumas das ideias averiguadas neste sentido: “*Chorar é fraqueza*”, “*Minha filha chora por qualquer coisa*”, “*Homem não chora*”, “*Ela precisa de terapia, é doída*”. Por fim, ao todo, estima-se que cerca de 200 pessoas tenham sido abordadas pelo grupo, apesar de nem todas terem se disponibilizado a ouvir a proposta trazida pelos estagiários. **CONCLUSÃO:** As práticas de Psicoeducação Itinerante e conscientização para com a comunidade externa mostraram uma aceitabilidade importante por parte do público. Percebeu-se que a promoção de espaços para abordar assuntos relativos à saúde mental podem se mostrar eficientes na promoção e prevenção de complicações de problemas psíquicos, proporcionando às pessoas a possibilidade de conhecer mais sobre o Setembro Amarelo e o suicídio enquanto um fenômeno psicossocial e um problema de saúde pública. Dessa forma, sugere-se estímulo às ações de Educação em Saúde para além das campanhas preestabelecidas e adoção de atividades públicas, a fim de criar um ambiente de acolhimento à comunidade, além de facilitar o acesso às informações condizentes com o processo de sofrimento mental.

Palavras-chave: Psicoeducação, Educação em Saúde, Conscientização, Saúde Mental.

E-mail do autor apresentador: fabio.koiti03@gmail.com

Email da orientadora: joiza.santana@saolucas.edu.br